

Editorial

Devires freireanos a partir da Uniso

Em 17/10/2017 o Programa de Pós Graduação em Educação da Uniso e a Linha de Pesquisa Cotidiano Escolar organizaram nesta instituição o Colóquio “Exercícios de trans-ver Paulo Freire”, na intenção de provocar o debate com este educador, 20 anos após sua morte. Com este título, inspirado na poética de Manoel de Barros, convidamos a fazer conosco “exercícios de trans-ver Paulo Freire” revisitando o potente pensamento freireano pelos textos publicados neste número, reunidos em dossiê.

O devir freireano acontece na Uniso desde antes de sua fundação, na qual o professor Aldo Vannucchi tem grande protagonismo. É com esta inspiração e com este pensamento que existimos como universidade comunitária. Destacamos aqui a sua missão: *"Ser uma Universidade Comunitária que, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos"*.

Abaixo, um trecho em que o prof. Aldo nos conta de seus encontros com Paulo Freire:

Como eu trabalhei com ele um ano e meio no Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, como diretor da Faculdade de Filosofia e o convidei, em 1980 pra vir aqui. Ele aceitou imediatamente e veio várias vezes, e dali nasceu o livro “Paulo Freire ao vivo” (Edições Loyola), com as palestras dele gravadas e depois revisadas por ele. Com essas, palestras a intenção da gente foi, precisamente, fazer com que na Faculdade de Filosofia e não só no curso de Pedagogia, mas em todas as nossas licenciaturas, houvesse uma aragem nova na linha do pensamento dele, um sopro de renovação dentro do pensamento dele. Você sabe que um diretor ou um reitor não são donos do pensamento da Faculdade ou da Universidade, nem devem ser, principalmente na Universidade, local chave do pensamento plural. E a vinda dele, na minha intenção, era fazer com que (em 80 ainda era ditadura) se retomassem aquelas ideias de antes do Golpe, ideias de uma educação libertadora basicamente, uma educação libertadora que, no fundo, é o respeito pela pessoa do educando, desde a pré-escola e também no ciclo de educação de jovens e adultos (GERMANO; REIGOTA, 2007, p. 145).

Com este trecho do livro “Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos” (FREIRE, 2000), reafirmamos nossa luta para manter viva a vibração do pensamento freireano, que nos exige um exercício ao mesmo tempo voraz e alegre de combate aos anseios fascistas de apagamento das diferenças:

Por mais que se apregoe hoje que a educação nada tem que ver com o sonho, mas com o treinamento técnico dos educandos, continua de pé a necessidade de insistirmos nos sonhos e na utopia. Mulheres e homens, nos tornamos mais do que puros aparatos a serem treinados ou adestrados. Nos tornamos seres da opção, da decisão, da intervenção no mundo. Seres da responsabilidade (p. 128).

Apostamos no aprimoramento dos professores e professoras que promovem laços, redes e práticas pedagógicas e sociais com a vida comunitária das escolas, avivando as relações democráticas. Democracia a qual, pensando junto a Espinosa – mais especialmente Espinosa em Deleuze e em Negri – não como um processo de concessão de poderes às oligarquias liberais – remetendo ao conceito de Castoriadis, quando se refere às pseudodemocracias contemporâneas – mas como exercício de tomada de decisões coletivas, de apropriação efetiva do agir, e de criação de “corpos e almas comuns”. As quais entendem a *polis* como um bem comum (bem-estar, bem-viver, bem-criar, bem-fluir), e não como um conjunto de espaços privados, onde, cada vez mais, somos meros inquilinos endividados e sem direito ao tipo de vida que queremos constantemente (re)criar.

É nessa perspectiva de democracia ativa que entendemos a força do pensamento de Paulo Freire... e também a nossa, como interlocutores, intérpretes, associados, aliados e alinhados ao seu pensamento. É na troca dialógica dos conhecimentos, saberes e fazeres, que democratizamos os indivíduos e coletivos, damos-lhes potência de ação, ampliamos a nossa força, e conseguimos, ainda mais, (re)existir, e resistir, ao assédio das absurdas forças que, em seu ímpeto destrutivo – da má destruição, e não da destruição criativa libertária – e monocrático, insistem em apagar as diferenças, ampliar as hierarquias institucionais e burocráticas, e esmorecer as potências criativas de vida.

Além dos textos organizados em **Dossiê Temático**, publicamos na sessão **Artigos em demanda contínua** aqueles que discutem aspectos múltiplos da educação brasileira, contribuindo para manter vivo o debate acadêmico. Diferentes processos de aprendizagem e de práticas pedagógicas estão contemplados em textos que trabalham a educação ambiental no ensino de Ciências; o ensino de lógica de programação na educação profissional; a complexidade neurocognitiva dos mecanismos cerebrais. Questões relacionadas às políticas educacionais são contempladas por artigos que abordam gestões democráticas em educação; o campo religioso em interface com o campo educacional; e o campo conceitual da educação não formal.

A sessão **Resenhas** traz dois textos que apresentam obras de relevância para estudos e pesquisas em educação. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” de Walter Benjamin em edição de 2015; e “Para educar crianças feministas: um manifesto” escrito por Chimamanda Ngozi Adichie e publicado em 2017.

Desejamos que este número lhes ofereça bons encontros de leitura e colabore na construção de pensamentos educacionais que permitam a ampliação de reflexões, atitudes e ações democráticas em nossos espaços sociais.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GERMANO, M. A. L. R.; REIGOTA, M. A. dos S. Paulo Freire em Sorocaba e Genebra: entrevista com o professor Aldo Vannucchi. **REU - Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 33, n. 2, p. 145-154, dez. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/1496/1462>>. Acesso em: jul. 2018.

Agosto 2018

Profa. Dra. Alda Regina Tognini Romaguera
Editora